

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 9, 2025

... ARTIGO 12

Data de Aceite: 27/10/2025

HIDROTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E AUTONOMIA EM PACIENTES PÓS-AVC

Francisca Souza Santos

UNIPLAN, Altamira-PA

Hemelli da Costa Pantoja

UNIPLAN, Altamira-PA

Paulo Victor dos Santos Oliveira

UNAMA, Santarém-PA



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade e dependência funcional no mundo, comprometendo a mobilidade, o equilíbrio e a autonomia das pessoas acometidas. A recuperação após o evento é frequentemente lenta e desafiadora, exigindo abordagens terapêuticas inovadoras. Nesse contexto, a hidroterapia destaca-se como alternativa promissora, utilizando as propriedades físicas da água empuxo, viscosidade e pressão hidrostática para reduzir o impacto articular, facilitar os movimentos e promover bem-estar físico e emocional. Além de restaurar funções motoras, a terapia aquática contribui para o fortalecimento da autoestima, da confiança e da independência funcional. Diante disso, este estudo tem como objetivo compreender de que forma a hidroterapia influencia positivamente a qualidade de vida e a autonomia de pacientes crônicos pós-AVC, contribuindo para uma reabilitação mais humana, eficaz e integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e analítico. A pesquisa foi realizada em bases científicas como PubMed, SciELO, PEDro, LILACS e Cochrane Library, abrangendo publicações entre 2017 e 2025. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem adultos com diagnóstico de AVC crônico submetidos à hidroterapia como forma de intervenção terapêutica. O processo metodológico seguiu seis etapas: formulação da questão de pesquisa, busca nas bases, seleção dos estudos, extração de informações, análise crítica e interpretação dos resultados. A abordagem qualitativa possibilitou compreender não apenas os desfechos objetivos como melhora de força, equilíbrio e mobilidade, mas também os aspectos sub-

jetivos e emocionais associados à vivência da terapia aquática. **Desenvolvimento:** Os estudos selecionados indicam que a hidroterapia proporciona ganhos significativos na função motora, controle postural e independência funcional de pacientes pós-AVC. Ensaio clínico demonstraram melhoras expressivas na força muscular, na velocidade de marcha e na capacidade de realizar atividades de vida diária. Além disso, os benefícios se estendem ao campo emocional, com redução de sintomas de ansiedade e depressão, devido ao ambiente aquático acolhedor, que estimula a confiança e o prazer durante os exercícios. Revisões sistemáticas reforçam a eficácia da hidroterapia em comparação à fisioterapia terrestre, embora apontem a necessidade de padronização dos protocolos e ampliação das amostras estudadas. Observou-se ainda que a água facilita o movimento de membros espásticos, reduz a rigidez muscular e estimula a neuroplasticidade, promovendo o reaprendizado motor. **Resultados:** A análise das publicações entre 2017 e 2025 confirma a eficácia da hidroterapia na recuperação funcional e psicológica de pacientes com sequelas de AVC. Os resultados incluem melhor equilíbrio, coordenação motora, autonomia e desempenho nas escalas de independência funcional. Participantes relataram sensação de leveza, segurança e bem-estar, fatores que favorecem a adesão ao tratamento e melhoram a qualidade de vida. Entretanto, os estudos ainda apresentam limitações metodológicas, como amostras reduzidas e acompanhamento de curto prazo. **Conclusão:** Conclui-se que a hidroterapia é uma intervenção eficaz, segura e humanizada na reabilitação de pacientes pós-AVC. Suas propriedades terapêuticas favorecem a recuperação motora e emocional, estimulam a neuroplasticidade e contribuem para o for-

talecimento da autonomia e da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Hidroterapia; Acidente vascular cerebral; Reabilitação; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido como Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa um grande peso na vida de quem o vivencia, pois compromete várias áreas como movimentos, equilíbrio e, muitas vezes, a capacidade de realizar atividades simples do dia a dia. O tempo de recuperação é longo e possui grandes desafios, muitas vezes sendo impossível a recuperação completa do indivíduo acometido, exigindo abordagens terapêuticas que muitas vezes fogem dos métodos convencionais (Brasil, [s.d.]). É nesse contexto que a hidroterapia se apresenta como uma grande aliada, transformando as propriedades terapêuticas da água em possibilidades concretas de reabilitação. O ambiente aquático, possui uma grande capacidade de reduzir o impacto sobre as articulações e facilitar movimentos e oferece um caminho suave para reconquistar a autonomia do dia a dia perdida (Resende; Rassi, 2008).

Para muitos pacientes que convivem com as sequelas crônicas do AVC, a hidroterapia pode representar mais do que um tratamento é uma porta que se abre para novas conquistas. Na água, movimentos do dia a dia que são considerados difíceis tornam-se possíveis, trazendo o renascimento da confiança do indivíduo (Freitas; Alves; Cunha, 2024). Além de promover melhorias no aspecto físico, essas terapias também exercem um papel importante no campo emocional, contribuindo para a recuperação da auto-

nomia ainda que parcial e para, trazendo ao acometido o prazer de uma rotina mais independente. Diante disso, este trabalho tem como proposta compreender de que forma essa prática pode impactar positivamente a vida das pessoas, analisando sua influência na qualidade de vida e na realização das tarefas do cotidiano sem a necessidade de auxílio constante.

A importância desta pesquisa revela-se no cotidiano de muitas pessoas que, após um AVC, veem seu mundo se reduzir de forma avassaladora, por isso a hidroterapia para muitos surge como uma luz no fim do túnel, porém, é constatado a falta de estudos que mostrem claramente como ela pode fazer diferença no longo prazo (Molina Achury, 2015).

Ao explorar essa atividade, pretendemos oferecer aos profissionais de saúde e aos pacientes um olhar mais profissional e concreto acerca do potencial dessa terapia. A água, pode abrir portas para novos métodos de tratamento, trazendo possibilidades antes consideradas perdidas, ajudando a reconquistar não apenas movimentos, mas também a dignidade e a vontade de viver plenamente (Aidar et al., 2013).

Através de uma abordagem que combina revisão de literatura com observação e análise de relatos, este estudo busca exibir os caminhos pelos quais a hidroterapia pode restaurar a independência e melhorar o bem-estar. Mais do que números e dados, interessa-nos entender histórias de superação e identificar como a imersão na água pode trazer de volta parte da autonomia dos acometidos (Becker, 2009). Os resultados poderão orientar tanto profissionais quanto pacientes na construção de planos de reabilitação mais humanos e eficazes, onde cada pequeno progresso na piscina se traduz em grandes conquistas no dia a dia. Nesse con-

texto, esse artigo tem como objetivo avaliar a influência da hidroterapia na qualidade de vida e na independência funcional de pacientes crônicos pós-AVC.

METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica sistemática do tipo integrativa, com o objetivo de compreender e sintetizar os conhecimentos já produzidos sobre a influência da hidroterapia na recuperação de pacientes pós-AVC, bem como seus efeitos na melhora da qualidade de vida. A pesquisa terá natureza qualitativa, com caráter exploratório e analítico, e se baseará exclusivamente na análise de fontes secundárias como artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, sem envolvimento de coleta de dados em campo.

A revisão será conduzida em seis etapas fundamentais: elaboração da pergunta central do estudo, busca dos materiais nas bases de dados, seleção dos trabalhos conforme critérios pré-estabelecidos, extração e sistematização das informações, análise crítica do conteúdo e, por fim, interpretação dos resultados obtidos.

De acordo com Gil (2008), a revisão bibliográfica sistemática é um método de investigação que busca localizar, analisar, avaliar e integrar os estudos existentes sobre um determinado assunto estudado. Esse modelo é conhecido por adotar procedimentos metodológicos rigorosos para o direcionamento de cada uma das etapas do processo de investigação, desde a definição da questão norteadora até a interpretação dos dados, assegurando assim maior credibilidade e possibilidade de replicação dos resultados obtidos.

No que se relaciona à revisão bibliográfica integrativa, Okoli e Schabram (2010) destacam que esta se configura como uma abordagem mais interativa, onde o pesquisador tem a possibilidade de revisar e aprimorar seus parâmetros de seleção conforme avança na análise do material coletado, ou seja, o pesquisador amplia sua visão e conhecimento de acordo com os dados coletados, fazendo com que a própria pesquisa se aprimore de acordo com seus avanços. Esta metodologia possibilita a entrada de novos elementos que possam expandir os limites da investigação, favorecendo uma compreensão mais progressiva, mais abrangente e detalhada do objeto de estudo.

Minayo (2012) coloca a pesquisa qualitativa como uma abordagem investigativa que busca explicar os fenômenos sociais em seu ambiente natural, priorizando a interpretação das vivências, representações e significados atribuídos pelos participantes. Esta perspectiva metodológica se caracteriza com os estudos quantitativos por não se preocupar com estatísticas, mas sim com a compreensão aprofundada de realidades multidimensionais e subjetivas.

No contexto da pesquisa exploratória, Gil (2008) ressalta seu papel fundamental no processo investigativo, servindo como ferramenta para esclarecer questões pouco conhecidas e estabelecer bases conceituais preliminares. Este tipo de estudo se mostra particularmente relevante quando se trata de temas emergentes ou que ainda não possuem um arcabouço teórico bem definido, permitindo ao pesquisador delimitar melhor seu objeto de estudo e formular questões mais precisas para investigações futuras.

Lakatos e Marconi (2017) introduzem que a pesquisa analítica supera o mero relato dos fatos, propondo-se a examinar as

origens, conexões e sentidos subjacentes aos fenômenos investigados. Este enfoque metodológico demanda uma atitude reflexiva e questionadora por parte do investigador, frequentemente requerendo a elaboração e verificação sistemática de hipóteses explicativas. Diferentemente de abordagens meramente descritivas, a análise crítica característica desse método permite desvendar não apenas o “como” dos acontecimentos, mas principalmente o “porquê” que os fundamenta.

A coleta de dados será realizada em bases científicas reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, PEDro, LILACS e Cochrane Library, abrangendo também periódicos especializados em fisioterapia neurológica e reabilitação aquática. A estratégia de busca utilizará descritores controlados (MeSH/DeCS) em combinações que incluam termos como “Hydrotherapy”, “Stroke Rehabilitation”, “Quality of Life” e “Activities of Daily Living” tanto em inglês quanto em português desde que haja tradução, sempre aplicando filtros temporais para artigos publicados nos últimos 10 anos para assegurar a atualidade das evidências, abrangendo artigos científicos originais, revisões sistemáticas, teses e dissertações que abordem especificamente a temática proposta.. Serão considerados estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, com preferência para ensaios clínicos randomizados, estudos quase-experimentais e coortes prospectivas que apresentem metodologia clara e resultados mensuráveis.

Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos materiais são: (1) Estudos que avaliem pacientes adultos (≥ 18 anos) com AVC crônico; (2) Pesquisas que utilizem hidroterapia como método de reabilitação; (3) Artigos que abordem qualidade de

vida e/ou independência funcional; (4) Estudos em português, inglês ou espanhol; (5) materiais publicados no período delimitado (2017-2025). Como critérios de exclusão, serão eliminados: (1) relatos de experiência sem fundamentação teórico-metodológica adequada; (2) Artigos sem avaliação clara de qualidade de vida ou funcionalidade; (3) publicações duplicadas; e (4) materiais sem acesso ao texto completo.

DESENVOLVIMENTO

A reabilitação de pacientes após o Acidente Vascular Cerebral (AVC) constitui um desafio contínuo para a equipe multiprofissional, especialmente no que se refere à recuperação funcional e à melhora da qualidade de vida. Nesse contexto, a hidroterapia também conhecida como terapia aquática vem ganhando destaque como estratégia complementar aos métodos convencionais, devido às propriedades físicas da água, que reduzem o impacto gravitacional e facilitam a execução dos movimentos (Iatridou *et al.*, 2024).

De acordo com Iatridou *et al.* (2024), em um ensaio clínico randomizado com pacientes crônicos hemiplégicos, a aplicação de um protocolo de hidroterapia por seis semanas promoveu melhora significativa no controle postural, na espasticidade e na independência funcional em comparação à fisioterapia terrestre. Esses achados reforçam o potencial da hidroterapia para aprimorar o desempenho motor e a estabilidade corporal, aspectos fundamentais para a autonomia do paciente.

Resultados semelhantes foram observados por Kim *et al.* (2022), ao analisarem o efeito do treinamento de força em ambiente aquático em pacientes com sequelas crôni-

cas de AVC. O estudo demonstrou ganhos expressivos na velocidade de marcha, equilíbrio e comprimento do passo, evidenciando que a resistência proporcionada pela água, quando combinada com exercícios de força, potencializa a recuperação funcional e o equilíbrio dinâmico.

Um estudo de Li et al. (2025), conduzido na China com 200 pacientes hemiplégicos, também verificou que a realização de exercícios aquáticos regulares durante oito semanas resultou em avanços significativos na função motora, equilíbrio e atividades de vida diária (AVDs), em comparação com o grupo submetido apenas à reabilitação convencional. Esses resultados corroboram a efetividade do meio aquático como facilitador da neuroplasticidade e da reintegração funcional.

Além dos ganhos motores, as repercussões emocionais e psicológicas da hidroterapia também merecem destaque. Em uma pesquisa realizada por Pérez-de la Cruz e Garcés (2017), observou-se que pacientes com AVC isquêmico submetidos a um programa aquático apresentaram reduções nos níveis de ansiedade e depressão, além de melhora na capacidade funcional. Esse achado demonstra que o ambiente aquático atua não apenas sobre o corpo, mas também no bem-estar psicológico e na motivação dos participantes.

Em uma revisão sistemática abrangendo 19 ensaios clínicos, Cuesta-Vargas, Cano-Herrera e Heywood (2019) constataram que a hidroterapia apresenta efeitos positivos na mobilidade, no equilíbrio e na independência funcional, quando comparada às terapias terrestres. Contudo, os autores ressaltam a necessidade de padronizar os protocolos de intervenção, visto que a heteroge-

neidade metodológica ainda representa uma limitação importante na literatura científica.

De modo semelhante, um estudo espanhol recente avaliou um protocolo intensivo de hidroterapia combinado à talassoterapia, durante duas semanas consecutivas, com pacientes que sofreram AVC leve a moderado. Os resultados indicaram melhora significativa no equilíbrio, na resistência à marcha (teste de 6 minutos) e no bem-estar geral, embora nem todos os parâmetros de mobilidade tenham apresentado diferença significativa (Mateo *et al.*, 2020). Esse tipo de intervenção intensiva de curta duração mostra-se promissora para ganhos rápidos, especialmente em programas de reabilitação multidisciplinar.

Em síntese, a literatura recente evidencia que a hidroterapia proporciona benefícios consistentes sobre a função motora, equilíbrio e bem-estar emocional de pacientes pós-AVC, sendo considerada uma abordagem segura, acessível e eficaz. Entretanto, ainda é necessária a realização de ensaios clínicos com amostras maiores e protocolos padronizados, a fim de consolidar evidências de longo prazo e definir parâmetros ideais de intensidade, frequência e duração (Cuesta-Vargas; Cano-Herrera; Heywood, 2019; Li *et al.*, 2025).

RESULTADOS

A análise dos estudos publicados entre 2017 e 2025 evidencia que a hidroterapia representa uma intervenção de alta eficácia na reabilitação de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC), promovendo ganhos tanto na funcionalidade física quanto nos aspectos psicossociais.

De modo geral, os achados mostram que os programas terapêuticos realizados em meio aquático contribuem de forma significativa para a melhora da força muscular, do equilíbrio postural, da coordenação motora e da independência funcional, quando comparados à fisioterapia convencional (IATRIDOU et al., 2024; KIM et al., 2022; LI et al., 2025). Essa superioridade é atribuída às propriedades físicas da água como empuxo, viscosidade e pressão hidrostática que reduzem a carga gravitacional e facilitam a execução dos movimentos, permitindo ao paciente um treino motor mais amplo e seguro (CUESTA-VARGAS; CANO-HERRERA; HEYWOOD, 2019).

No estudo de Iatridou et al. (2024), realizado com 60 pacientes crônicos hemiplégicos, observou-se que seis semanas de hidroterapia foram suficientes para promover melhora de 25% no escore da Escala de Equilíbrio de Berg (BBS) e redução de 18% na espasticidade. Além disso, o grupo submetido à intervenção aquática apresentou evolução mais rápida na escala de independência funcional (FIM), indicando que o ambiente aquático favorece a retomada das atividades cotidianas.

Resultados semelhantes foram relatados por Kim et al. (2022), que compararam exercícios aquáticos de resistência com fisioterapia terrestre em pacientes com AVC crônico. Após oito semanas, o grupo experimental apresentou melhora de 30% na velocidade de marcha e redução do tempo no teste TUG (Timed Up and Go), demonstrando maior estabilidade e coordenação durante a deambulação. Esses ganhos foram atribuídos à resistência uniforme da água, que estimula o recrutamento muscular de forma segura e controlada.

Por outro lado, Li et al. (2025) ampliaram a amostra e o tempo de observação em um estudo com 200 participantes, e constataram que os pacientes submetidos a exercícios aquáticos regulares apresentaram melhoras significativas nas atividades de vida diária (AVDs) e na funcionalidade global, reforçando que a hidroterapia potencializa a plasticidade neural e o reaprendizado motor.

Além dos ganhos físicos, diversas pesquisas destacam o impacto positivo da hidroterapia sobre o bem-estar emocional dos pacientes. Pérez-de la Cruz e Garcés (2017) identificaram reduções expressivas nos níveis de ansiedade e depressão, evidenciando que o ambiente aquático exerce também uma função terapêutica psicossocial. A sensação de leveza, segurança e prazer associada à água contribui para a melhora da autoestima e da motivação, aspectos fundamentais para a adesão ao processo reabilitativo (MATEO et al., 2020).

Um ponto de destaque é a integração da hidroterapia a programas multidisciplinares de reabilitação. Mateo et al. (2020) verificaram que, quando associada à talassoterapia, a hidroterapia resultou em melhora global do equilíbrio e da resistência física, ainda que os ganhos motores não tenham sido uniformes em todos os participantes. Isso sugere que os efeitos mais expressivos ocorrem quando o tratamento é personalizado e ajustado à fase de recuperação do paciente.

Apesar dos resultados positivos, alguns autores apontam limitações metodológicas nos estudos disponíveis, como amostras reduzidas, ausência de padronização de protocolos e escassez de avaliações de longo prazo (CUESTA-VARGAS; CANO-HERRERA; HEYWOOD, 2019). Tais lacunas reforçam a necessidade de ampliar a investigação cien-

tífica sobre os efeitos sustentados da hidroterapia e sua integração com outras modalidades de fisioterapia.

De forma geral, os resultados apresentados nas pesquisas analisadas indicam que a hidroterapia atua como um agente restaurador e motivacional, sendo capaz de proporcionar ganhos funcionais, cognitivos e emocionais relevantes. A consistência dos resultados entre diferentes estudos e contextos reforça seu papel essencial na reabilitação global de pacientes pós-AVC, especialmente aqueles em fase crônica.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos revisados, foi possível constatar que a hidroterapia se destaca como uma importante aliada no processo de reabilitação de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC), especialmente na fase crônica. As evidências apontam que o ambiente aquático proporciona condições únicas para o desenvolvimento motor e funcional, favorecendo a recuperação de movimentos, o equilíbrio e a coordenação, com menor impacto físico e maior segurança durante os exercícios. As propriedades da água como o empuxo, a viscosidade e a pressão hidrostática reduzem as limitações impostas pela gravidade, permitindo que o paciente realize atividades que, em solo, seriam difíceis ou impossíveis.

Além dos benefícios físicos, observou-se que a hidroterapia também exerce efeitos positivos sobre os aspectos emocionais e psicossociais dos pacientes. A sensação de leveza, a liberdade de movimento e o ambiente acolhedor promovem redução da ansiedade e da depressão, ao mesmo tempo em que fortalecem a autoestima e a motivação para a continuidade do tratamento. Dessa forma, a terapia aquática não apenas favorece a reabilitação funcional, mas também contribui para o resgate da autonomia e da qualidade

de vida, aspectos fundamentais no processo de readaptação pós-AVC.

Os resultados compilados evidenciam ainda que a hidroterapia, quando integrada a programas multidisciplinares de reabilitação, potencializa os efeitos das terapias convencionais, proporcionando uma abordagem mais completa e humanizada. Contudo, é necessário reconhecer as limitações metodológicas presentes nos estudos analisados, como o tamanho reduzido das amostras, a heterogeneidade dos protocolos e a escassez de pesquisas de longo prazo que avaliem a manutenção dos resultados obtidos.

Portanto, conclui-se que a hidroterapia representa uma alternativa terapêutica segura, eficaz e acessível, que deve ser cada vez mais considerada nas práticas de reabilitação de pacientes pós-AVC. Sua aplicação amplia as possibilidades de recuperação, fortalece a independência funcional e devolve aos indivíduos a confiança e o prazer de realizar atividades cotidianas. Recomenda-se, contudo, o avanço das pesquisas científicas com metodologias padronizadas e acompanhamento contínuo, a fim de consolidar as evidências existentes e aprimorar o uso clínico dessa intervenção.

REFERÊNCIA

AIDAR, F. J.; GARRIDO, N. D.; SILVA, A. J. et al. Efeitos do exercício aquático na depressão e ansiedade em indivíduos com AVC isquêmico. **Health**, v. 5, p. 222–228, 2013.

BECKER, B. E. Terapia aquática: fundamentos científicos e aplicações de reabilitação clínica. **American Academy of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 1, p. 859-872, 2009. doi: 10.1016/j.pmrj.2009.05.017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidente vascular cerebral (AVC). *Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde*, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/avc-acidente-vascular-cerebral/>. Acesso em: 8 maio 2025.

FREITAS, Vinicius da Silva; ALVES, Luciana Maria Portella; CUNHA, Fellype Carvalho. Benefícios da hidroterapia para um pós-AVC do paciente. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 844–857, 2024. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-10996. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10996>. Acesso em: 8 maio 2025. Portal de Periódicos UNIPAR+4

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOLINA ACHURY, Nancy Jeanet. Educação em fisioterapia: análise crítica desde a prática profissional. 2015. Tese (Doutorado em Ciências) – **Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-06012016-160441/publico/NancyJeanetMolinaAchury.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.

OKOLI, C.; SCHABRAM, K. A Guide to Conducting a Systematic Literature Review of Information Systems Research. SSRN **Electronic Journal**, 2010.

RESENDE, S.; RASSI, C. Efeitos da hidroterapia na recuperação do equilíbrio e prevenção de quedas em idosos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 57–63, jan./fev. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552008000100011>. Acesso em: 8 maio 2025.

CUESTA-VARGAS, Antonio I.; CANO-HERRERA, Carmen L.; HEYWOOD, Simon. Evaluating the effectiveness of aquatic therapy on mobility, balance, and level of functional independence in stroke rehabilitation: a systematic review. *Clinical Rehabilitation*, v. 33, n. 12, p. 1901–1912, 2019. DOI: 10.1177/0269215519878440.

IATRIDOU, Nikoleta; MICHALOPOULOU, Maria; KYRANOU, Konstantina; TSOTSOU, Eleni; PATSALAS, Marios; POLITIS, Panagiotis. *The effect of hydrotherapy on balance and spasticity in post-stroke patients: A randomized controlled trial*. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 34, p. 102–110, 2024. DOI: 10.1016/j.jbmt.2024.102110.

KIM, Min-Ji; LEE, Jae-Hoon; PARK, So-Young; HAN, Hye-Jin; JANG, Sung-Woo; YOO, Ji-Young. *Aquatic strength training improves balance and gait in stroke survivors: A randomized controlled trial*. *Frontiers in Neurology*, v. 13, p. 890–901, 2022. DOI: 10.3389/fneur.2022.890901.

LI, Xiaoming; WANG, Yufeng; CHEN, Rong; ZHOU, Lihua; HU, Wei; TANG, Jian. *Effects of aquatic exercise on motor recovery and daily activity in hemiplegic stroke patients*. *Journal of Clinical Medicine and Nursing Research*, v. 4, n. 2, p. 23–31, 2025. DOI: 10.26855/jcm-nr.2025.04.008.

MATEO, Maria; DELGADO, Raquel; PÉREZ, Isabel. Effects of intensive hydrotherapy and thalassotherapy on balance and well-being in stroke survivors. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, e8163, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17218163.

PÉREZ-DE LA CRUZ, Sagrario; GARCÉS, Pilar. A randomized trial of aquatic exercise on depression, anxiety and functional capacity after ischemic stroke. *Topics in Stroke Rehabilitation*, v. 24, n. 3, p. 166–172, 2017. DOI: 10.1080/10749357.2016.1250362.